

ANISIO GALVÃO

**UMA CONFERENCIA MODERNA
OU O SENTIDO
MODERNISTA DAS CONFERENCIAS**

(Palestra realizada em Natal, em
a noite de 30 de Dezembro de
1927 no Theatro Carlos Gomes)

O que é uma con-fe-ren-cia.
A conferencia classica.
Conferencia de todos os moldes.
Onde o conferencista se atreve a dar
um conselho... internacional.
A' procura de um thema.
Historia do Rio Grande do Norte.
O thema...
Surpresa agradavel.

869.5B
2/82c



1928
Imprensa Official
NATAL

869.04
G182c

Instituto Histórico e
Geográfico do Rio
Grande do Norte
No. Reg. 4546

B869.J
9182 c

ANISIO GALVÃO

**UMA CONFERENCIA MODERNA
OU O SENTIDO
MODERNISTA DAS CONFERENCIAS**

(Palestra realizada em Natal, em
a noite de 30 de Dezembro de
1927 no Theatro Carlos Gomes)

O que é uma con-fe-ren-cia.
A conferencia classica.
Conferencia de todos os moldes.
Onde o conferencista se atreve a dar
um conselho... internacional.
A' procura de um thema.
Historia do Rio Grande do Norte.
O thema...
Surpresa agradavel.

Instituto Histórico e
Geográfico do Rio
Grande do Norte
No. Reg. 14.541



BIBLIOTECA
— DO —
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
do Rio Grande do Norte

1928
Imprensa Official
NATAL

Exmo. Sr. Presidente José Augusto
Exmas. Senhoras
Senhores.

De ha muito, eu desejava conhecer o Rio Grande do Norte.

A Paulo Viveiros—meu talentoso companheiro de jornal, espirito sempre voltado com amor para esta terra de que é filho e de cujos interesses e de cujo progresso é um paladino incessante lá fóra—devo a actual realização do meu anseio, pois sua vinda a Natal, para as farias academicas, offereceu-me a opportunidade.

Aqui estando, eu quiz dizer algumas palavras ao publico intellectual natalense, na simples intenção de melhor firmar a approximação espiritual entre os dois Estados. E como as festas destes dias sejam todas em homenagem ao sr. José Au-

gusto, que vai deixar o governo, eu quiz dedicar-lhe tambem a minha conferencia.

Não o fiz para cortejar, já porque não é de meus habitos cortejar, já porque, si o pretendera, não iria escolher aquelle que, depois de amanhã, se achará fóra do poder.

Eu o fiz porque, acompanhando, como acompanho, a vida das varias unidades da Federação, senti que, em alegria com o meu fôro intimo, podia prestar este signal de apreço ao sr. José Augusto, a quem já me prendiam laços de estima. Podia prestal-o, em consciencia, porque vinha constatando como o seu quadriennio é um periodo de brilho na historia administrativa do nosso paiz e como corresponde ás aspirações do povo que lhe confiou o posto.

Cooperando, assim, nas manifestações que lhe tributam os seus conterraneos, eu, pernambucano, agradeço a gentileza de s. exc. em vir espontaneamente presidir esta reunião de arte, e, ainda mais, em ter para commigo as frases generosas com que acaba de apresentar-me aos

que me dão a honra da presença neste theatro.

E é aqui que começa a conferencia annunciada :

*
**

Uma conferencia! Mas, isto constitúe uma terrivel ameaça a vós, que me ouvís...

Não vos atemorizeis entretanto...

Prometto effectuar, apenas, uma palestra.

Uma palestra é, pelo menos deve ser, ligeira, leve, sem dissertações profundas. Pode não ter succo, mas, não se prolonga.

E uma conferencia! A simples palavra denota, desde logo, uma peça longa, solida, pejada de conceitos e de circumloquios,—*substanciosa*, como se costuma dizer.

Ha o scenario classico da conferencia commum, da conferencia ordinaria:

10. Quadro

Ao fundo : uma mesinha, um copo d'agua, um lenço, o orador. E, convergindo para as mãos deste, o olhar instinctivo dos espectadores, que procuram adivinhar o numero de tiras de papel : si quarenta ou si noventa e tantas. (Ha por isso, conferencistas que recorrem a um *truc* : guardam, no bolso do *smo-*

king, ou mesmo do *paletó-sacco*, metade do *volume* escripto, afim de que o auditorio não se assombre; e, na occasião opportuna, mobilizam, então, esse contingente de *reserva*...)

Em frente ao orador: 200 pessoas (de outras vezes, 20). Um amigo do orador que acha *magnifico* e classifica de *estupidos* os que não dão palmas e "muito bem" a meúdo; outros amigos que opinam *podia ser melhor*, qualificando de infeliz a escolha do thema; diversos ouvintes consultando relógios, pois têm compromissos inadiáveis; outros, que não emittem parecer, assistindo sem comprehender e sem querer comprehender; mocinhas que não occultam a contrariedade por haverem perdido a dança na casa de umas collegas; senhoras que examinam o chapéu e o vestido das vizinhas; e muitos cavalheiros que conversam por esquecimento ou propositadamente, *para ver si aquillo acaba logo*.

2º. quadro

Das 200 pessoas, 40 palestram em voz alta, 25 aos cochichos, 20 prestam uma attenção religiosa, por deferencia ao orador e para dar lições de educação aos *cavallos*, 20 dormem a somno solto, 4 mocinhas namoram com 3 rapazes, uma velha emocionada chora por motivo desconhecido, 25 pessoas cochi-

lam. Total: 133. As 62 que faltam foram embora, umas sub-repticiamente, outras com ruído, de modo extensivo, exclamando: *10\$000 perdidos!*—exclamação que parte mesmo de criaturas que nada pagaram.

Assim me exprimindo, não me refiro, entretanto, ás conferencias em geral. Não. Há varias dellas que prendem, effectivamente, o auditorio, constituindo trabalhos empolgantes, de modo a ser muito menor a percentagem das pessoas que dormem.

Conferencias de sociologia, como as que Enrico Ferri realizou em São Paulo, ha annos, e que tão larga repercussão tiveram; conferencias theologicas, como ainda recentemente as effectuava, com grande successo, o padre Yves de la Brière, na capital da Republica; conferencias sobre finanças, como as que, não ha muito, fez, em Buenos Aires, o professor Gaston Jéze; conferencias historicas, conferencias literarias mesmo e que, encantadoras quando proferidas por um Olavo Bilac, o poeta inolvidavel, constituiram, em certa epoca, uma especie de epidemia, como hoje é a declamação.

Para isso não se faz mister, porém apenas a erudição, o desenvolvimento esmerado do assumpto. Torna-se precisa a vivacidade, a clareza, dons propios de dicção e a sciencia de amenizar o

que haja de profundo no assumpto escolhido.

O thema... é o que menos importa, Tanto pode ser uma questão transcendental, como a relatividade de Einstein, que toda gente dirá ter penetrado, como pode ser uma questão economica, em que a collectividade é o *leit-motif*, uma questão politica em que os vivos e as palmas duram dois minutos no recinto e quinze minutos nas noticias dos jornaes do partido, ou uma questão artistica, que, ás vezes, termina, agricolamente, em batatas, tal se deu com o mallogrado Marinetti.

No terreno das letras, a seara é infinita.

Os olhos, por exemplo, têm dado ensejo a milhares de conferencias, e poderão dar a tantos outros milhares, sejam os olhos das couves, os olhos dagua, os *Olhos Verdes* da Joaninha de Garrett, os do poema de Vicente de Carvalho ou aquelles que Alexandre de Cordova cantou :

Naquella hora
em que a luz esmaece a côr sonora
e viva das papoulas
que o nosso clhar desvaira e perde...
E em que o sol põe pelas vidiças
scintillações e graças
de lantejoulas,
eu vi uns olhos de velludo verde.

O Outono, com mãositas mysteriosas,
ia espalhando as arvores e as rosas,

como quem conta as syllabas duns versos
profundos e caóticos...

E aquelles olhos verdes, de vitraes
tinham os reverberos dos cristaes!

—Algidos e perversos
como os olhos de certos diabos gothicos.

E esse olhar enygmatico feriu-me
com a sua algidez de ciume,
e sua tragica expressão
de fixidez perversa.

—Olhos crueis d'Othelo—um mixto
de amor e de imprevisto!
Lembrava os dcis olhos dum leão
da Syria, num tapete persa.

Não tinham a expressão clara e mansa
duns olhos de creança,
ou dumas loiras tranças soltas,
ou duma luz d'estrellas sobre o mundo...
Olhos vitreos, fataes,
apocalypticos vitraes...
Duas ondas revoltas
com um brazido lá no fundo!

Veio a Noite fechar o seio ás rosas.
Entre o arvoredó havia voluptuosas
canções de beijos...
Almas sangrando amor... bccas coladas!
—Um grito de pavão varou o jardim!
E aquelle olhar de Macbeth preso a mim,
longo como desejos
e fino como laminas d'espadas!..

Foi-se... E eu não quiz seguil-a!
Hoje, p'ra mim, essa hora tranquilla
é uma saudade
uma cruel saudade que me perde!
Olhos fantasticos, sagrados Ganges
de luz! Brillhantes como dois alfanges,
vivos como a Verdade.
Esses dois olhos de velludo verde!

Uma exhortação, para variari

Os assumptos mais batidos, explorados, através de seculos, desde os hypotheticos poetas persas até aos poetas hypotheticos que hoje pullulam no mundo inteiro, poderão, assim, inspirar bellas conferencias, em que haja pensamentos e roupagens novas.

Quando, por exemplo, como ainda agora o fiz, percorremos o interior, pondo-nos em contacto intimo com a Natureza, que vontade não vem de falar sobre a terra, a fecunda prestidigitadora!

A terra, que é monotona e triste na sua côr sem brilho—negra, roxa ou cinzenta—mas, de onde, embora, ás vezes, após longos periodos de seccas desoladoras, surdem os milagres das hastes verdes, das flores azues ou dos fructos de ouro!

A terra, de cujas entranhas por nós dilaceradas, rasgadas, revolvidas, saem o milho e o feijão de cada dia, saem as laranjas e as jacas, saem as madeiras que nos dão as vigas do tecto, sae tudo, emfim, que nos alimenta e ampara.

A terra, que se afigura inerte e insensivel, mas, que é o nosso corpo, onde scintilla o sopro com que Deus animou o barro vil que nós somos.

A terra, que exploramos e violamos, tirando-lhe a seiva no plantio, per-

furando-a para a conquista dos veios d'agua, cavando-a na ansia das minas de carvão, de metaes, de ferro ou de petroleo; a terra, que retalhamos e apunhalamos até para construir trincheiras, furnas onde os exercitos se mettem como feras, para guerras fraticidas, e os obuzes a devastam, e o sangue a nodôa, e os *tanks* a ciliciam, e que, ainda por fim, nos dá a cama derradeira e o lençol derradeiro!

Terra enorme, pela qual os homens brigam, insatisfeitos em possuir hectares e mais hectares, e as nações se degladiam por uma provincia ou uma villa, e que, no epilogo, nos ministra a lição de que é ambicionar demasiado, pois si, para dormir o somno definitivo, não são necessarios, a cada criatura, mais do que sete palmos, para viver é bastante uma área, em que possa ser construida uma casa e cultivado o essencial a uma existencia de certo conforto.

Aquelle quadro de felicidade que, no XVI seculo, foi composto por Plan-tin:

Avoir une maison commode, propre et belle,
un jardin tapissé d'espaliers odorans,
des fruits, d'excellent vin, peu de train, peu d'enfants
posseder seul sans bruit une femme fidèle.

N'avoir dettes, amour, ni procès, ni querelle,
ni de partage a faire avec ses parents,
se contenter de peu, n'esperer rien des grands,
régler tous ses desseins sur un juste modéle.

Virre avec franchise et sans ambition,
s'adonner sans scrupule á la devotion,
dompter ses passions, les rendre obéissantes.

Conservet l'esprit libre et le jugement fort,
dire son chapelet en cultivant ses entes,
c'est attendre chez soi bien doucement la mort.

Terras! Terras dispersas por todo
o globo, cada qual mais linda, conforme
quem as descreva, conforme o amor
filial!

Terra do Brasil a mais linda para nós.
Nossa terra tem palmeiras,
ond: canta o sabiá.

Terra, que um dia o gageiro de Ca-
bral viu, sob azas alviçareiras, e saudou
com gritos, que encheram de jubilo toda
a tripulação!

Terra, em que os lusos saltaram
entre a admiração vermelha dos indige-
nas, que não temeram as espadas exhi-
bidas pelos fidalgos, nem os outros ins-
trumentos de morte que desciam das
caravellas, mas vergaram-se ante dois
paus simples, em cruz, que uns homens
de batina conduziram até ao morro pro-
ximo á praia: a grande cruz de madeira,
que, entre musicas de instrumentos ru-
des, os gentios ajudaram até a erguer
deante do altar.

Terra do Nordeste! Terra que pro-
duz canna, que produz algodão, que pro-
duz café, que produz mandioca e que
produz heróes!

Mas justamente, por exigir tal explanação attributos especiaes, é que eu não vim fazer conferencia: vim apenas palestrar.

Classificação scientifica

Convem, todavia, já que converso sobre conferencias, referir-me ás diferentes especie no genero, pois, existem aquellas em que, ao invés de falar um e os restantes ouvirem, falam diversos ou falam todos.

Houve, ha alguns seculos, *conferencias religiosas*, em que tomavam parte ministros de varios cultos. Assim foi a que, em 1516, o duque de Montpensier provocou entre dois sacerdotes catholicos e dois protestantes, esperando que os primeiros, convencendo os adversarios, converteriam a duqueza de Bouillon, deante de quem a pugna verbal se entreteria. O resultado foi, porém, o que se tem constatado em outros casos: cada uma das partes se proclamou victoriosa.

E si ao lado de conferencias como essas, se assignalam, por exemplo, entre o catholicismo, as *conferencias pastoraes*, isto é as que bispo ou outro dignitario da Igreja tem com os padres, sobre materia theologica,—há ainda as conferencias internacionaes, que tanta repercussão conseguem.

Quando se trata de politica, o ob-

jectivo dessas assembléas é sempre a paz, não sendo raro, entretanto, que dellas resulte a guerra.

De 1831 a 1834, tiveram lugar as famosas conferencias de Londres, a proposito das dissensões entre a Belgica e a Hollanda, que a França, a Inglaterra, a Russia, a Austria, e a Prussia tentavam em vão conciliar. Não houve exito nesses entendimentos, sendo necessario, em conclusão, que a França tomasse armas para ajudar a Belgica a reconquistar Antuerpia aos holandezes.

Nem por isso cessaram as conferencias. E já que não era possivel acabar com a guerra, dever-se-ia ao menos regulamental-a. Tal foi o designio da Conferencia de Bruxellas, em 1875, e que, a 6 de janeiro, inspirava a um dos collaboradores do *Diario de Pernambuco*, e que se assignava Mario (pseudonymo, por certo, de alguma personalidade illustre, cabendo aos pesquisadores da historia syndicar a respeito) uma chronica satyrica, na qual havia estes versos :

«Conferencia sabichona
d'alta civilização,
que deu á guerra preceitos
para applicar á taponá
as regras d'educação.»

Não queiramos, entretanto, por isso, tachar de inocuas as conferencias de tal categoria. Muito já lhes deve a hu-

manidade e, é de esperar, um dia o seu ideal triumphará.

Haya não impediu a conflagração de 1914 ; mas, desse congresso, em que o Brasil appareceu na figura anemica e na intellectualidade cyclopica de Ruy, quantos elementos não advieram para a construcção do templo da Paz e do Direito, cujos alicerces estão lançados !

E Spa, Locarno, Thoiry, Genebra, não são etapas de luz para a conducção dos povos á Concordia e á Justiça anheladas ? Ahi, onde um Briand empolga pela sua eloquencia, um Stressemann pela sua erudição, um Politis pela elegancia e um Aponnyi pelo talento que, aos oitenta annos, lhe permite expressar-se, numa sô reunião, em quatro linguas differentes ; ahi onde, si a igualdade entre as nações ainda não chegou á perfeição, já, ao lado das grandes potencias, estão os representantes do Salvador e do Siam, do Hedjaz e da Suissa ; ahi, onde o Brasil teve sua participação proficua, embora commettesse mais tarde o erro de se afastar, erro que, devem desejal-o todos os que se interessam pela solução dos grandes problemas da Humanidade, ha de ser ainda reparado ; ahi, gerar-se-á por certo o espirito novo e estreme, que ha de matar o espirito da guerra.

E si as conferencias de politica internacional são uteis, uteis são as que, sob pretextos outros, congregam os homens. As conferencias de juriconsultos, as de industriaes, as de agricultores ou as de sapateiros. Há hoje congressos de tudo: congresso anti-alcoolico, congresso da criança, congresso da gallinha, congresso de oleos, congressos de viúvas e assim por deante.

Todas as classes lucram, em summa. Que beneficios não têm advindo para o commercio, dessa multiplicidade de conferencias que approximam as nações, dão lugar a convenios e movimentam as cidades que lhes servem de séde ?

Ha somente uma sorte de conferencias que os negociantes, e igualmente as pessoas que desembarcam, dispensariam de bom grado: a *conferencia nas repartições fiscaes*. Não é tambem aprazivel a certa ordem de intellectuaes a conferencia que alguém faça de um trecho por elles assignado com o.. do verdadeiro autor.

Ao lado das conferencias que reu-nem delegados de varios povos e de varias classes e em que há discursos, theses, conclusões, pic-nics, banquetes, bailes, há aquellas em que há menos gente e em que se fala menos. Menos alto, pelo menos.

Nesse genero, uma das mais desagradaveis é a *conferencia medica*. De-

sagradavel para o doente, bem visto. E' uma conferencia em que, si houver divergencia entre os clinicos, acabam todos entendendo-se e chegam a duas conclusões: a receita e a conta. Não raro, há outra conclusão definitiva: a do enfermo.

A conferencia dos ministros com o chefe da nação é sempre, na apparencia exterior, uma conferencia grave, solenne, portas fechadas. Os reporteres, anciosos, esperam á sahida, perscrutando a physionomia de ss. excs. que, ás vezes, estavam lá dentro rindo e saem de sobrelenho carregado, e de outras estavam sob impressões inquietantes e saem affectando um bom humor admiravel. Si a questão do momento é financeira, vai distribuida a nota á imprensa, declarando que *estão sendo tomadas medidas rigorosas para equilibrar o orçamento*. Si há boatos de revolta, alguns tiros mesmo, o ministro diz quatro palavras poremporias: "O governo está senhor da situação. Qualquer tentativa de rebeldia será jugulada immediatamente".

Ha, porém, uma occasião em que o ministro sae com uma physionomia imprevista. E' quando deixa a pasta. Ainda há pouco optimista em excesso, vira-se para o jornalista da opposição e exclama, afim de que todos ouçam: "*Isto é um paiz perdido!*"

Conferencias há em que toma parte

um numero bem menor de personagens. Dois, apenas. A conferencia dos pais, quando a filha é pedida em casamento. Em certos casos, essa conferencia é somente para constar; a bem dizer, elles já tinham pedido a mão do futuro genro para a pequena. Esta conserva-se, de ordinario, fóra do recinto, embora por trás da porta e espreitando pelo buraco da fechadura. Conforme a deliberação tomada pelos dois unicos membros, a conferencia termina em beijos, em lagrimas ou em discussões calorosas e mesmo algum empurrão.

Mas, existem conferencias ainda de menos de duas pessôas. E' incrível, mas ha!

E' quando, por exemplo, um individuo manda o cartão ao ministro, ao prefeito ou ao gerente do banco.

O ministro, que seja, está sosinho. Lê o cartão, adivinha do que se trata, diz qualquer cousa ao empregado, este encaminha-se para a saleta ou para o topo da escada e communica: O sr. ministro está em conferencia..."

Ha occasião em que, do numero, depende a sorte do conferencista e, sobretudo, a dos que o ouvem.

E' illustração o caso narrado por Urbano Duarte, si me não engano, sobre o conferencista de suburbio.

A' hora marcada, lá estava elle á es-

pera do auditorio. Este, porém, não aparecia.

Para cumulo, desabou um temporal: portas fechando-se com estrepito, relampagos, trovões. E a sala vasia, completamente vasia.

Emfim, eis que entra um cavalleiro.

O conferencista, a meia hora já no seu posto de sacrificio, concedeu mais vinte minutos de tolerancia. E como ninguem mais surgisse, perdeu uma grande percentagem do enthusiasmo e tratou de fazer uma selecção nas suas 58 tiras. Achou, entretanto, que deveria dar uma satisfação ao espectador:—O cavalleiro ha de desculpar-me por ir ler apenas 30 tiras de meu trabalho. E' que a concorrência, devido ao mau tempo, não está grande como era de esperar e, temendo eu que volte a tempestade, achei acertada semelhante resolução.

E o cavalheiro, do seu banco, retrucou:

—Por mim, o sr. pode deixar de ler todas. Eu entrei aqui para passar a chuva...

O thema e o titulo

Eu não vim fazer conferencia, já vos disse. Mesmo, porém' para uma palestra, o auditorio quer um thema.

Annunciou-se que eu falaria sobre *O Sentido Modernista das Conferencias.*

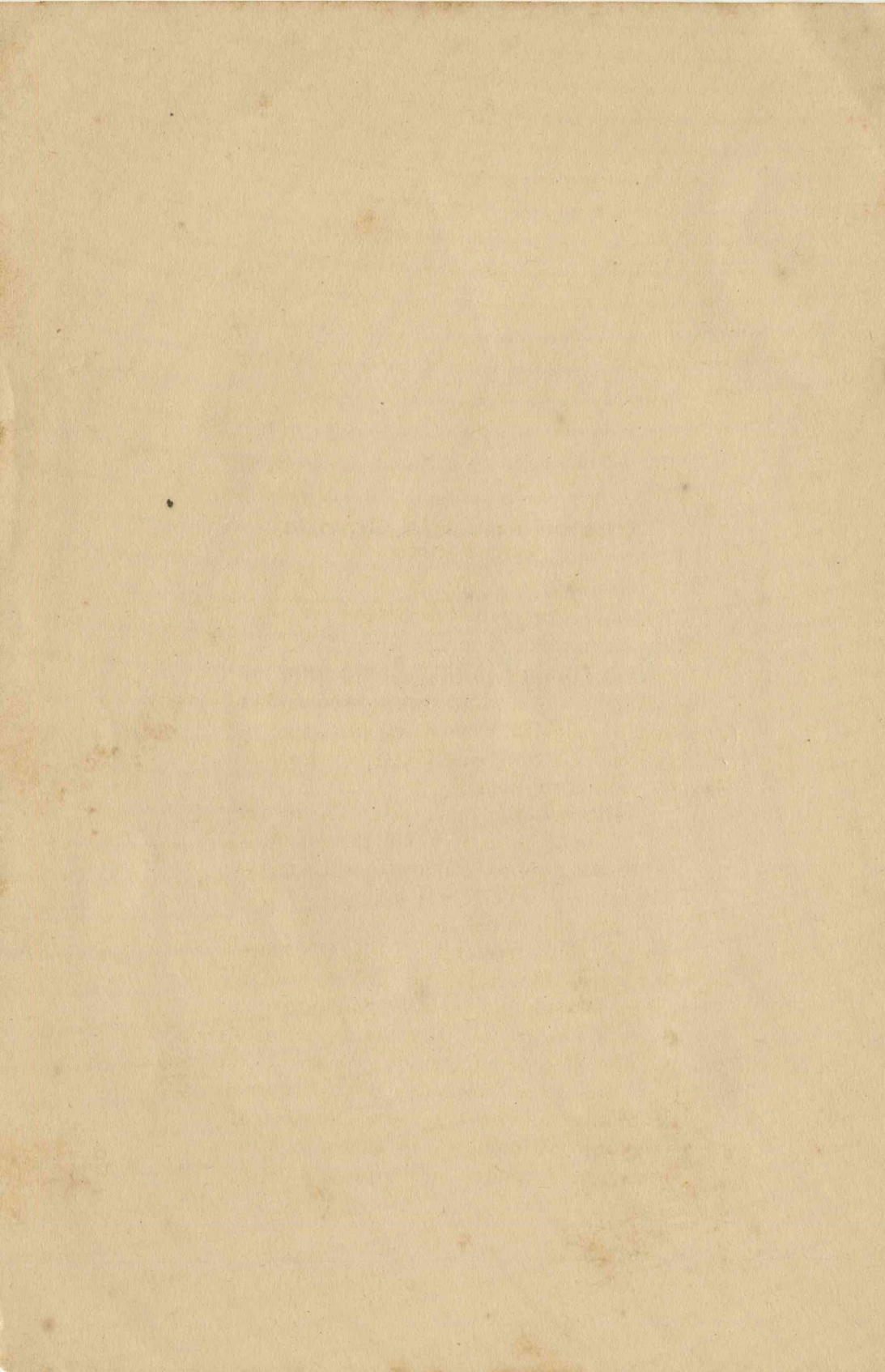
E houve quem esperasse uma exposição copiosa, de fazer perder os sentidos.

Nada. O titulo era apenas um rotulo. E permanecê a interrogação sobre o thema,

A historia... Eis um campo fertil. Mas, seria exhaustivo. (Nem sempre, porém, a historia exige volumês.) Exemplo:



Historia do Rio Grande do Norte



Historia do Rio Grande do Norte

Sem a revisão de qualquer Instituto

O Potengy é um rio soberbo, arastando orgulhosamente a sua dalmatica translucida, que o sol pisa, que os astros beliscam, que o luar affaga, que os ventos mordem:

Rio soberbo, mas discreto, de que mal se percebe o ruido em um ou outro dente do terreno, ruido que a surdina das folhas converte em murmurio.

Em tornò do rio Potengy, há, porém, batalhas tremendas. Manhã á noite, os homens da terra, os homens de bronze, estão de ouvido cauto, collando-o á terra, á arvore, ao ar, a fim de ver si o inimigo se avizinha.

Nas duas margens, os guerreiros de bronze movem-se; léstos, inquietos, emquanto as mulheres, de seio á mostra, de ventre á mostra, de corpo á mostra,

amamentam, confiantes e iradas, as crianças de bronze claro. Sons de borés, tacápes, fogueiras, teiús em carreira desenfreada pela selva selvagem, tatuagens, amuletos—oh! a canôa de periperi atada com timbó, que desliza á flor dagua virgem dos grandes barcos profanadores! — dansas, maracás, a mãi dagua, a mãi da lua, mati-taperê, o raio, o trovão, Tupan!

Elles, que enfrentavam os tabajaras e os cahetés; elles, que dominavam desde o Rio Grande dos Tapuyas até á bahia de Acajutibiro e que, nas suas correrias, passavam Itamaracá e iam até Pernambuco, estão em face dum perigo maior.

O inimigo usa armas terriveis, armas que explodem e põem pedaços de ferro nos corpos untados de azeite das mattas. Mas, os homens de bronze não têm medo. Avançam silenciosos como o jaguar, quando se prepara ao assalto da prêsa; resistem, ageis e bravos; vão esperar o inimigo além, surprehendel-o na curva das picadas e cair-lhe em cima com uma alluvião de fréchas.

As aguas do rio Potengy já estão, porém, cravejadas de sangue. É o estrangeiro vem alliado, agora a outro homem de bronze. Sorobabé, chefe de uma tribu adversa.

força maior. Não se annullam, entretanto. E, recuando, cedendo o solo ao invasor, elles sentem nalma toda a dolencia dos poemas da raça, poemas passados e poemas que haveriam de ser cantados depois.

“A jandaia pousada no olho da palmeira repetia tristemente: **Iracema!** Desde então os guerreiros pytiguares, que passavam perto da cabana abandonada e ouviam resoar a voz plangente da ave amiga, afastavam-se, com a alma cheia de tristeza, do coqueiro onde cantava a jandaia”.

Os brancos assentam as suas tendas onde, antes, as tabas eram um pallio ao somno dos potyguares. Manuel Mascarenhas. Forte dos Tres Reis Magos. Jeronymo de Albuquerque. Natal.

Primeira igreja! Primeira cruz no topo de um tecto! Primeira ave-maria entre paredes alvas, na vizinhança do Potengy que tem agora uma dolencia de prece, uma doçura de braços estendidos, esquecendo tambem as iras contra o branco, que fizeram Manuel Jordão naufragar em seu leito.

Os potyguares voltam, á harmonia daquellas rezas, ao mysterio suggestivo daquella cruz, á saudade humida de seu rio. E elles alliam-se ao conquistador. Elles amaram o conquistador.

Lopo Furtado de Mendonça.
Colonização. Condado. Capitania.

O tenente-coronel Steyn Callenfels e o major Berstadt chegaram em frente ao forte dos Tres Reis Magos, com 24 navios.

O forte prohibiu que elles desembarcassem proximo, mas eil-os que vão descer na enseada de Domingos Martins, onde não havia defesa.

Seguiram de terra a dentro e mataram tanto boi e tanto porco que foi um matar e cozinhar e assar, que durante tres dias consumiram mais carne que durante o anno inteiro em Pernambuco. Marcharam mais para dentro e, além do que comeram e estragaram, conduziram 245 bois.

Resistencia. O hespanhol, o portuguez, o indio oppõem-se ao batavo. O batavo, bem mais aparelhado, domina.

O hespanhol resigna-se. O portuguez resigna-se. Antonio Philippe Camarão, não. E' o indio livre acostumado a adorar o sol, o indio que, em pouco tempo, haveria de tornar livres todas as nações da America. E' o Brasil. O Brasil rebellado. O Brasil que marcha. O Brasil pagão, que se transforma no Brasil Christão, baptisado na sua aldeia, unindo á intrepidez a fé.

—Mathias de Albuquerque! Eis-me aqui!

E ao lado de Poty uma sombra, uma sombra illuminada: Clara.

—Sigismundo van Schoppe! Em guarda!

Os combates são agora nas terras vizinhas, terras com as quaes a historia rio-grandense tantas vezes se confunde e para onde os potyguares foram, unindo-se aos herois de lá—caboclos brancos e pretos (Henrique Dias, preto legendario de Pernambuco!)—a fim de salvar a sua terra.

Matta Redonda! São Lourenço da Matta! Tabocas! Casa Forte! Guararapes! Itamaracá! Laminas enfeitadas de narizes, de orelhas de craneos. Carnificina!

O flamengo enfraquece. E Poty, com o habito de Christo, governador e capitão-general de todos os indios da America, commendador dos Moinhos de Soure, não viu o dia da redempção, mas, deixou a patria redimida! Morrendo no arbalde recifense da Varzea, sem voltar ás margens do Potengy, elle viu, no entanto, as suas aguas longas, limpidas, luminosas, maravilhosas, no delirio da febre maligna. Ouviu-as, no delirio, cantando mansas entre rancos de trompas de bambús e entre olhos de todas as côres que, arrancados ás caudas dos pavões, se ostentavam nos cocares de seus guerreiros. Sentiu-as carinhosas, no

seu delirio, como das vezes em que, caboclo moço, nú, todo envolvido na sua ignorancia gentia, se atirava no fundo do rio, que lhe pertencia á raça! E comprehendeu, feliz como um santo, que estava liberta a sua terra: **a sua terra**, porque Antonio Filippe Camarão é rio-grandense do Norte. Tivesse elle nascido no Ceará, em Pernambuco, na Parahyba ou mesmo no Piahy, a sua terra é o Rio Grande, era o Rio Grande que lhe estava na retina, á hora em que a Estranha Visitante se lhe acercou do corpo e o vestiu no seu lençol. O hollandez reembarcava naquellas naus sinistras, o forte dos Tres Reis Magos achava-se todo aureolado de bandeiras e os sinos da capella de Natal tinham uma cantiga nova, cantiga de libertação!

A capitania povoava-se, florescia, enriquecia. Barbalho Bezerra e Antonio Raposo haviam desembarcado na praia de Touros e, depois de terem tentado uma **entrada**, deixaram tres peças de artilharia na ourela da praia.

A capitania ainda era, porém, tributaria de outra. Principe primogenito, condestavel do Brasil! Emancipai-nos!

Autonomia. O rio Guajú, a serra Luis Gomes a serra de São Miguel, o Atlantico! Dentro, é o Rio Grande.

Os recifes... O cabo de São Ro-

que... As aguas do Apody e do Piranhas... Lagôas de Papary, de Cayanna, do Piató!

Movimentos em que o Nordeste se colligou, instinctivamente, sonhando republica, confederação, separatismo, e cabeças rolaram e as bandeiras desfraldadas acabaram pisadas pelos coices das armas reaes. Frei Miguelinho.

Rio Grande do Norte, provincia do imperio. Thomaz de Araujo Pereira, primeiro presidente.

Salinas... Que dais o sal, equilibrio de nossa alimentação. Que dais o sal—symbolo do baptismo: o sal que, junto á lagrima e junto á vela, completa como que um resumo da vida!

Salinas, que vos são ouro, jazidas alvas de crystal! Sal, que é a graça, a malicia espirituosa; sal, que é base de tantos preparados beneficos e que é materia prima de tantas industrias. Sal, que, num panno molhado, faz deixar de cantar os gallos que, quando meninos, nascem na testa, de encontro a algum portal... Sal que recorda a colera e a profundidade dos oceanos e a onda revolta, e que evoca as enseadas pacificas, os recantos dos rios em que as arvores tombam! E que está á vossa mesa, conviva modesto de toda hora, á hora amarga e á hora doce e fraterna do Natal!

Braço do trabalhador nos engenhos de assucar, nas plantações de algodão, nas fazendas de gado. Negros de Caconda, de Ambaca, de Benguela, os cimbos, os gêges, os gingas, os ardas e os bembas, Angola, Cabinda, Congo... Missangas de vidro, pannos da costa, cachaça, facões de aço, o navio negreiro, a escravidão, o ferro em brasa e o libambo. . O banzo, o mal de Loanda... Negro fugido, negro vendido... O negro que trabalha, o negro que contribue para a patria... O negro que canta... O negro que dança...

Galeras, sumacas e bergantins que chegam do Recife carregados de generos.

O cavallo marinho. O fandango.

A serra de Borborema, a chapada, os grogotões!

Fios de seda de algodão do Seridó. Vida verde dos cannaviaes.

Sertões onde o gado muge, onde os espinhos crescem para ventura do fazendeiro. Aboiados tristes, desenrolando-se pela planicie, pela varzea, pelas serras, em notas nostalgicas e emoventes, reunindo toadas de indios e toadas de negros e reunindo os bois e as vaccas, que, de toda parte, vão vindo á voz pastoreadora.

Longas estiadas. Secca. Filas de retirantes, cabras devorando as folhas da catingueira, bois magros, gente es-

queletica. Desfiladas para o Joazeiro...

—Vou pedi a benção a nosso padim
pade Cirço...

O Potengy trouxe nas suas aguas um caixão tosco de cedro. Um caixão que vinha boiando mysteriosamente, quase no ar, como si estivera suspenso, sem que as aguas o molhassem.

Os pescadores abriram-no, ansiosos. E dentro, toda sorriso, toda irradiamento,—N. Sra. da Apresentação!

N. Sra. da Apresentação! Fazei chover!

E chove.

São Sebastião da Baixa da Beleza! Acabai com a peste!

E o flagello extingue-se.

N. Sra. dos Impossiveis, da serra do Lima, em Patú! Valei-nos!

E a graça é concedida.

Queijo fresco! Milho verde! Riqueza! Gordura! Borracha de manga-beira! Borracha de maniçoba! Harmonicas espreguiçando-se dentro da noite... Polkas e côcos entre a poeira e o candieiro de flandres na palhoça, á beira do caminho. Carros de bois chiando no valle do Ceará-Mirim.

Lá vai o vaqueiro agarrando a vacca pela cauda, rompendo cipós, quebrando galhos, atravessando chãs, descendo ladeiras, até derrubal-a! Lá está o matuto amansando o poldro bravo!

Ceará, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte... o mesmo decor, a mesma gente!

O homem do Nordeste bate o inimigo... O homem do Nordeste enfrenta a secca... O homem do Nordeste doma o animal bravo...

O homem do Nordeste vai mais alto. Eil-o agora que, numa grande cidade de além, sobe num barco para as nuvens! O barco incendeia-se. O heroi tomba, mas o nome da terra fica ligado aos de todos os bravos que, mais tarde, empolgados em audacias como essa, vararam o espaço, realizando o sonho de Augusto Severo!

O Potengy soluça o luto de seu filho, como canta a gloria de seus filhos.

Junto a elle, há agora uma criatura que diz umas phrases de musica e de belleza, sem que o possa ver. Extensa esteira de prata do rio soberbo! Aquella criatura sente-o, mas não o enxergam seus olhos. Ninguem, entretanto, o vê melhor pela alma, ninguem o compre-hende melhor: Auta de Sousa.

Rio Grande o Norte! O progresso dos autos sulcando o centro. Barragens que se constroem e outras que, na supplica dos guindastes, esperam que as concluam. Machinas possantes de beneficiar algodão. Escola Domestica! Escolteiros do Alecrim!

As cidades progredindo, embelezando-se. Mossoró (Mossoró construiu uma barreira de homens de bem, que impediu os bandidos de saqueal-a), Macau, Assú, Parelhas, Caicó, Jardim do Seridó.

Terra que tem produzido grandes poetas: Ferreira Itajubá, Segundo Wanderley são indices. Terra de arvores bellas, da jurema em flor, e de bellas florestas, dentre as quaes uma sobrepuja! Nisia. Nisia Floresta! Nisia Floresta Brasileira Augusta!

Terra que tem uma capital pequena e linda, com arrabaldes e praias bonitas e de nomes tão bonitos: Petropolis, Tyrol, Alecrim, Areia Preta...

Rio Grande do Norte! Politica moça. Exportação crescente. Realizações. Democracia. Idéas!

Quando se descortina o porto de Natal, as luzes scintillando por cima do morro, o forte dos Tres Reis Magos a um lado e pharoletes piscando alinhados, pelo rio a dentro, como sentinellas contra a incursão do Despotismo, parece ver-se, entre essas sombras e essas luzes, uma estatua ideal da Liberdade!

Rio Grande do Norte! Primeira terra do continente em que tocam os aviões que vêm de lá longe, e na asa dos aviões—o voto feminino!



Continúa a palestra



Não é, porém, uma historia synthetica que vós esperais para uma conferencia, nem mesmo para uma palestra.

Não é isso bem um thema.

Entretanto...

Vós não entrastes aqui para passar a chuva. Mas, eu não quero abusar da vossa gentileza.

Não quiz fazer uma conferencia, já vos declarei. Preferi uma palestra.

Sobre que? Outrem poderia fornecer-me o assumpto.

Um humilde catavento proporcionou a Horacio Cartier, poeta gaúcho, estes versos bizarros.

O Catavento

Meu catavento de oito pontas!

De duas folhas de papel,

Uma encarnada,
outra azul,

Era composto o catavento,

Meu catavento de menino.

Sobre o alfinete que o prendia

A uma vareta de bambú,

Elle, girando, era mais lindo

Que os cravos crespos e rajados,

Que os girasóes do meu jardim!

Folha encarnada, folha azul,

No movimento da carreira

Tinham apenas uma côr.

Na hora quieta

Nada bolia.

A tarde mesma não podia andar

De carregada,

De suffocada

Pelo aroma da flôr dos laranjaes.

Mas vou correndo!
Fogem-me os pés pelos caminhos
Atapetados de jasmims.

Roda que roda o catavento
E ao seu constante rodopio
A hastea vibrante entre os meus dentes
Vae me deixando a sensação,
De ter, girando na cabeça.
Um catavento de papel.

E roda e roda o catavento
Das duas côres numa só.

Já estou cansado,
Já perco o folego,
Tropeço e caio.

Tenho rasgado o céu da boca,
Rasgado o forro da garganta
Pela vareta do bambú.

Paralysou-se o catavento,
Quebrou-se a flecha que era a hastea

Daquella flôr!
Duas rosas de febre arderam nas minhas faces.
Tive olhos de pavor para a lanceta do medico.

Fiquei a delirar.
Via revolteando

Pelas paredes do meu quarto,
O catavento de papel,

Na rosa tragica dos ventos,
Nas voltas subitas da vida,
No meio, emfim, dos temporaes
Vejo parado o catavento!
Vejo encravada a roda grande
Do meu destino!

Tu, que me chamas de menino,
Toma estas folhas de papel.

Tira o alfinete dessa fita
Que nos teus hombros entrevi.
E dá-me prompto um catavento,
O catavento que eu perdi !...

O Catavento... O Amor... A Saudade... A Rosa... A influencia do ferro de engommar na civilização.

Que preferir ?

—Mas, como (dizeis vós) affirma o sr. que vai realizar uma palestra e ainda se acha em um exordio tão comprido ?

Tranquillizai-vos, na realidade, oh vós que me ouvis...

A palestra está acabada.



